

Análise da Atividade e dos riscos de AT entre os trabalhadores de plataformas de petróleo

Mariana Silva Ribeiro Moreira
Psicóloga e Mestranda no PPG Psicologia UFF

Dezembro/2013

Tema da pesquisa de Mestrado

- ▶ O trabalho de profissionais da indústria petrolífera offshore na Bacia de Campos, região de Macaé-RJ.

- ▶ Plataformistas
 - “Magaiver” (MacGyver)
 - Acidentes fatais
 - Terceirizados
 - Políticas de segurança

Referenciais Teóricos

- ▶ Clínica da Atividade – Clot, Y. (2006, 2010)
- ▶ Campo da Saúde do Trabalhador – Seligmann–Silva (1994, 2011) e Francisco Lacaz (2000, 2007, 2010)
- ▶ Figueiredo, M. (2012)

Proposta Metodológica

- ▶ Análise da atividade e dos riscos no ambiente de trabalho entre os plataformistas.
- ▶ Entrevistas Individuais (“Entrevistas de Autoconfrontação”)
- ▶ Mapa de Risco (Oddone et al, 1986)
- ▶ Mapa do corpo

Atividades
Coletivas

Proposta Metodológica

- ▶ Desenvolver junto com os trabalhadores um processo educativo e preventivo.
- ▶ Conferir protagonismo aos trabalhadores na elaboração de estratégias para prevenção dos riscos.
- ▶ Reflexão sobre a atividade, os processos e diferentes dimensões do trabalho.

Proposta Metodológica

**Mapa de Risco - Local
definido coletivamente**

**Mapa corporal - Análise do
corpo do trabalhador em
relação à sua atividade**

Potencializar elementos que demonstrem as principais características da atividade, os riscos e também a própria história e relação do trabalhador com sua atividade.

Plataformistas

- ▶ Responsáveis por operar as plataformas marinhas de perfuração de petróleo, conexão de tubos, transporte e recolha, auxílio de outras equipes.



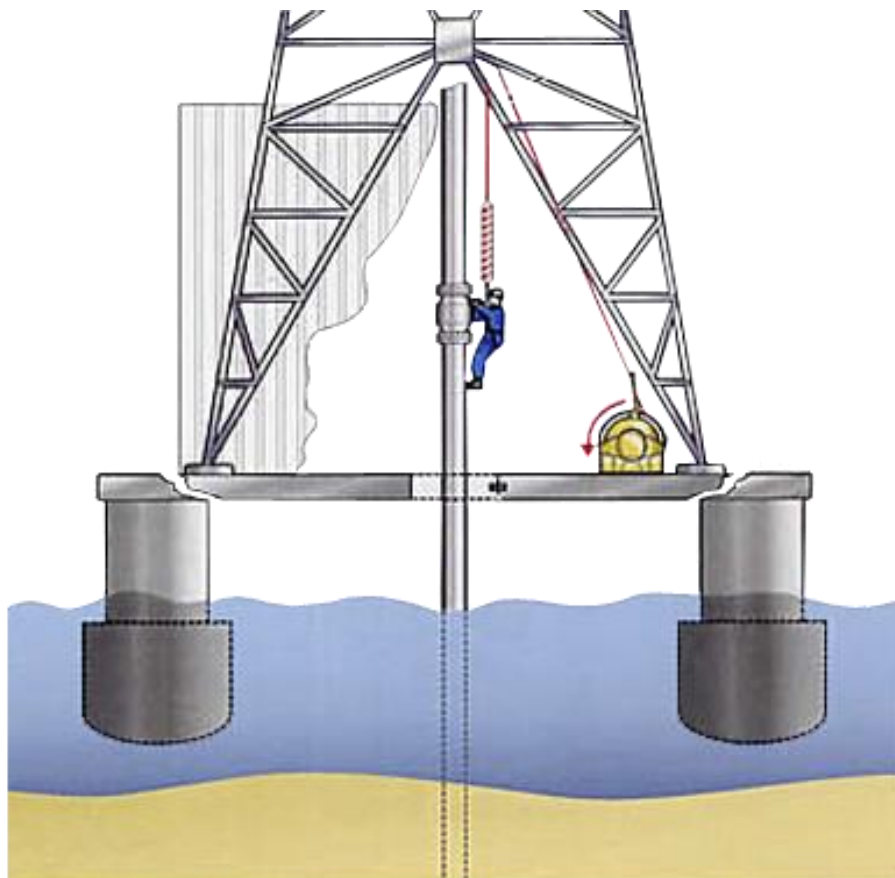
- ▶ Tarefas pesadas que exigem habilidade, força e resistência física devido à necessidade de manipulação de ferramentas pesadas e complexas.
- ▶ Ex.: Chave-flutuante.



“A chave-flutuante é a mais perigosa, ela dá coice e se bater em seu corpo decepa, parece alicates gigantes e demanda muita força”. (M. B).

“Os robôs não suportam o excesso de trabalho, eles quebram, e agente tem que manusear a chave-flutuante. Eles quebram constantemente. Então nós manuseamos manualmente as chaves-flutuantes, basicamente, nós é que estamos expostos a totais riscos ali”. (M.B).

- ▶ Executam trabalhos em alturas, suspensos em cadeiras.



“O plataformista ele tem que ir na altura, muitas das vezes, pra fazer o engraxamento em algum local específico da torre, lá no alto, ou até mesmo, ir pra fazer uma manobra lá em cima, que é fechar uma válvula, quando é feito um teste de poço, tem que fechar válvula, abrir válvula”. (M. B.).

Execução de várias tarefas

- ▶ *“Muito serviço braçal, então, exige do ser humano muito mais do que o esperado”.*
(M.B.).



Execução de várias tarefas

- ▶ *“Além disso, agente parece os porcos da plataforma, porque agente lida com lama, uma lama sintética, principalmente na perfuração. Tem certas pessoas que tem alergia a esta lama e que inflama a pele, mesmo usando os equipamentos apropriados. A lama é tão poderosa que infiltra e deixa muitos de nós queimados. Colegas meus já tiveram queimaduras de 2° e 3° grau”. (M.B).*

Execução de várias tarefas

“Quando não tem nada para fazer ele está ajudando o bombista ou torrlista na execução de serviços”. (M.B.).

“Limpeza também é com agente”. (M.B.).

Treinamento e experiência em outras funções

- ▶ *“O plataformista tem acesso à torre, então muitos de nós com o intuito de querer ganhar um salário mais digno, agente faz uma experiência como torrlista”. (M.B.).*
- ▶ *“Falta de prática adequada”. (M.B.).*
- ▶ *“Eu comecei de baixo... eu passei de lavador de prato para homem de área e de homem de área eu fui pra plataformista, e de plataformista eu já treino pra torrlista, eu já estou subindo pra torre também”. (M.B.)*

Importância da Experiência

“O cara tem que ter experiência, não adianta ele chegar, esquentar carteira e falar eu sou plataformista. Ninguém é plataformista com carteira esquentada ou chegar e falar eu vou ser. Ele tem que passar por um estágio”. (M.B.).



Importância da Experiência

“Ninguém consegue vir pronto, nenhum plataformista consegue fazer um cursinho na esquina e sair dali pronto pra ser um plataformista, porque a realidade é totalmente diferente do que é. Enquanto existe sondas de gringo que tem robô pra tudo, existe sonda que não tem robô pra nada. Então ele tem que ter os dois conhecimentos, senão ele não é um plataformista”. (M.B.).

Criação

“Todo dia é uma escola, todo dia você aprende algo diferente, todo dia é criado algo diferente pra conseguir fazer tal coisa que as vezes uma máquina ou um equipamento não consegue”. (M.B.).

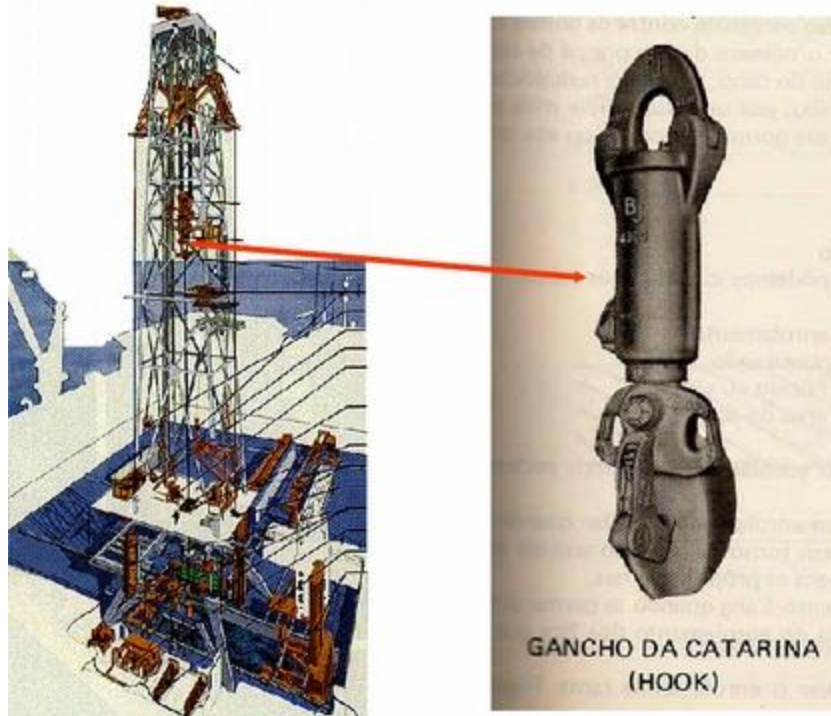
“Você tem que criar. O encarregado fala: ‘faz’ e então você tem que dar um jeito, nós temos que criar. Aí nossa experiência vai pesar nessa hora, temos que ter um bom senso entre os colegas e combinar: ‘nós vamos fazer assim’. A experiência faz toda diferença na hora de criar, se você não tiver experiência ali você morre num piscar de olhos, por bobagem”. (M.B.).

Coletivo de trabalhadores

“...temos que ter um bom senso entre os colegas e combinar: ‘nós vamos fazer assim’”. (M.B.).

“Você trabalha com um equipamento de 70 toneladas em cima de você. Se o seu colega da cabine, que é o sondador errar você morre. Se ele deixar aquele peso cair em cima de você, você morre. A sua vida está sempre nas mãos de outro”. (M.B.).

“Nosso trabalho está ligado diretamente a este equipamento, a ‘catarina’ é nossa namorada, agente tem que estar o tempo todo em cima dela, dando assistência pra ela, lubrifica, aperta parafuso, por que se cair cai em cima da nossa cabeça. A menina dos olhos é a ‘catarina’”. (M.B.).



Efeitos do trabalho na saúde e na vida

“A coluna que eu sinto muita dor. É algo que eu herdei, irreversível, nunca mais. Dormência nas pernas, se eu ficar muito tempo andando eu sinto a dormência nas pernas. Se eu ficar sentado eu não sinto, mas se eu andar eu sinto nas pernas e calcanhares. É uma herança que eu ganhei como plataformista”. (M.B.).

Efeitos do trabalho na saúde e na vida

“Quando você está em terra é uma coisa, quando você está embarcado é outra. Seu temperamento muda, seu jeito muda, a sua personalidade muda, as coisas ficam diferente”. (M.B.).

“Totalmente cansativo e desgastante. Porque você tem que trabalhar 7 dias de dia e 7 dias de noite.” (M.B.).

O trabalho em plataformas

Esse trabalho faz agente aprender a lidar com o ser humano mais ainda e você vê que a vida é curta, e quando você está embarcado ela é mais curta ainda. Por isso que agente tem que curtir cada momento, o melhor possível. Sendo que embarcado não tem como você curtir, pois você acorda no trabalho, trabalha e dorme no trabalho. Então você não está curtindo, você está trabalhando 24 horas”.

“O plataformista, ele é, vamos dizer assim, é o cara que mais se prejudica numa sonda”. Totalmente exposto, mais do que qualquer outra pessoa à morte. Você foi no foco certo”. (M.B).



Referências

- ▶ **CLOT, Y. Entrevista: Yves Clot. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. v. 9, n. 2, p. 99–107, 2006.**
- ▶ **CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.**
- ▶ **FIGUEIREDO, M. A face oculta do ouro negro – trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore na Bacia de Campos. Niterói: Editora da UFF, 2012.**

- ▶ LACAZ, F. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 5, n. 1, p. 151–161, 2000.
- ▶ LACAZ, F. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho–saúde. **Cad. Saúde Pública**. v. 23, n. 4, p. 757–766, 2007.
- ▶ LACAZ, F.C. Qualidade de vida n(d)o trabalho: um conceito político e polissêmico. **Trab. Educ. Saúde**. v. 7, n. 3, p. 565–572, 2010.

- ▶ SELIGMANN–SILVA, E. Uma história de “crise de nervos”: saúde mental e trabalho. In.: ROCHA, L. E. ; RIGOTTO, R. M. e BUSHINELLI, J. T. P. (org.) **Isto é trabalho de gente: vida, doença e trabalho no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994. Cap. 29, p. 609–635.
- ▶ SELIGMANN–SILVA, E. Delineamentos preliminares. In.: SELIGMANN–SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 1. p. 33–115.

Muito obrigada!

Mariana S Ribeiro Moreira
marianaribeiro27@hotmail.com